

O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THE ROLE OF THE FAMILY IN THE SOCIAL AND EMOTIONAL DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

EL PAPEL DE LA FAMILIA EN EL DESARROLLO SOCIAL Y EMOCIONAL DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Milene Maia de Castro¹

RESUMO: Este artigo analisa o papel da família no desenvolvimento social e emocional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando que vínculos, rotinas e interações do cotidiano familiar influenciam diretamente oportunidades de comunicação, convivência e autorregulação. O objetivo foi sistematizar evidências da literatura sobre como práticas familiares, redes de apoio e articulação com escola e serviços podem favorecer o desenvolvimento socioemocional infantil no contexto do TEA. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, construída a partir de estudos nacionais e documentos orientadores relacionados a família, autismo, estresse parental e intervenções com participação de cuidadores. Os resultados indicam recorrência de achados sobre sobrecarga e estresse familiar, necessidade de orientação e apoio, e importância de estratégias cotidianas de mediação (previsibilidade, estruturação de rotinas e promoção de interações). Também se evidenciou que a participação da família em intervenções e a presença de rede de suporte tendem a contribuir para maior segurança no cuidado e para experiências mais consistentes de desenvolvimento. Conclui-se que fortalecer a família, com acolhimento e suporte, é parte essencial de ações voltadas ao desenvolvimento social e emocional de crianças com TEA.

1

Palavras-chave: Família. Transtorno do Espectro Autista. Desenvolvimento socioemocional.

ABSTRACT: This article analyzes the role of the family in the social and emotional development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), considering that bonds, routines, and everyday family interactions directly influence opportunities for communication, social participation, and self-regulation. The objective was to synthesize evidence from the literature on how family practices, support networks, and articulation with schools and services can foster socioemotional development in the context of ASD. Methodologically, this is a narrative literature review with a qualitative approach, based on national studies and guiding documents related to family, autism, parental stress, and caregiver-mediated interventions. The findings indicate recurring evidence of family overload and stress, the need for guidance and support, and the relevance of everyday mediation strategies (predictability, structured routines, and promotion of interactions). It also showed that family participation in interventions and the presence of support networks tend to contribute to greater confidence in caregiving and more consistent developmental experiences. The study concludes that strengthening families through welcoming practices and support is an essential part of actions aimed at the social and emotional development of children with ASD.

Keywords: Family. Autism Spectrum Disorder. Socioemotional development.

¹Doutoranda em ciências da educação, Universidade: Branner.

RESUMEN: Este artículo analiza el papel de la familia en el desarrollo social y emocional de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), considerando que los vínculos, las rutinas y las interacciones del cotidiano familiar influyen directamente en oportunidades de comunicación, convivencia y autorregulación. El objetivo fue sistematizar evidencias de la literatura sobre cómo las prácticas familiares, las redes de apoyo y la articulación con la escuela y los servicios pueden favorecer el desarrollo socioemocional infantil en el contexto del TEA. Metodológicamente, se trata de una revisión bibliográfica narrativa, con enfoque cualitativo, construida a partir de estudios nacionales y documentos orientadores relacionados con familia, autismo, estrés parental e intervenciones con participación de cuidadores. Los resultados muestran recurrencia de hallazgos sobre sobrecarga y estrés familiar, necesidad de orientación y apoyo, e importancia de estrategias cotidianas de mediación (previsibilidad, estructuración de rutinas y promoción de interacciones). También se evidenció que la participación familiar en intervenciones y la existencia de redes de soporte tienden a contribuir a mayor seguridad en el cuidado y a experiencias de desarrollo más consistentes. Se concluye que fortalecer a la familia, con acogida y apoyo, es parte esencial de acciones dirigidas al desarrollo social y emocional de niños con TEA.

Palabras clave: Familia. Trastorno del Espectro Autista. Desarrollo socioemocional.

INTRODUÇÃO

Falar do papel da família no desenvolvimento social e emocional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é reconhecer que o desenvolvimento infantil não acontece “isolado”, mas dentro de relações, rotinas, vínculos e formas de cuidado que vão se construindo no dia a dia. No caso do TEA, essa dimensão relacional ganha ainda mais destaque, porque as dificuldades de comunicação e interação social, comuns ao transtorno, exigem mediações constantes, previsibilidade, apoio emocional e oportunidades reais de participação em contextos familiares e escolares (BRASIL, 2012).

No Brasil, a inclusão e a proteção de direitos das pessoas com TEA estão amparadas por marcos legais que reforçam a responsabilidade compartilhada entre Estado, sociedade e família. A Lei nº 12.764/2012 institui diretrizes voltadas à proteção dos direitos da pessoa com TEA, enquanto a Lei Brasileira de Inclusão estabelece, de forma explícita, que é dever também da família assegurar direitos fundamentais e promover condições de participação e inclusão (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

Apesar desse avanço normativo, a literatura aponta que a vivência familiar com o autismo costuma mobilizar desafios emocionais, reorganização da rotina e adaptação de expectativas. Uma revisão sobre autismo infantil e estresse familiar descreve a presença de sobrecarga e impactos emocionais nos cuidadores, indicando que o bem-estar da família influencia diretamente o cuidado e o ambiente de desenvolvimento da criança (FÁVERO;

SANTOS, 2005). Também há revisões nacionais que mostram como o tema “autismo e família” aparece frequentemente associado a demandas por apoio, orientação e fortalecimento de redes, especialmente para sustentar práticas de cuidado e de estimulação no cotidiano (HAMER; MANENTE, 2014).

Diante disso, o problema que orienta este artigo é: como a família contribui para o desenvolvimento social e emocional de crianças com TEA e quais aspectos desse cuidado aparecem com maior recorrência na literatura? A importância do tema se justifica porque, quando a família recebe orientação e suporte, tende a ampliar oportunidades de interação, comunicação e autorregulação no cotidiano; por outro lado, quando há sobrecarga e ausência de rede, podem surgir fragilidades que impactam tanto o bem-estar familiar quanto o desenvolvimento da criança (FÁVERO; SANTOS, 2005; HAMER; MANENTE, 2014).

Como lacuna, observa-se a necessidade de sistematizar, de modo mais direto, quais dimensões familiares (rotina, mediação, vínculos, rede de apoio e parceria com a escola/serviços) aparecem como mais relevantes para o desenvolvimento social e emocional de crianças com TEA no contexto brasileiro. Assim, este estudo tem como objetivo analisar produções teóricas e evidências nacionais sobre o papel da família no desenvolvimento social e emocional de crianças com TEA, discutindo implicações para o cuidado e para a articulação com a escola e os serviços.

MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, por ser um delineamento adequado quando o objetivo é reunir fundamentos teóricos, sistematizar produções existentes e discutir implicações relacionadas ao papel da família no desenvolvimento social e emocional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (GIL, 2019; MINAYO, 2014). A revisão foi construída a partir de leitura crítica e organização temática das fontes selecionadas, sem pretensão de generalização estatística.

As fontes de dados foram constituídas por livros, artigos científicos e documentos normativos brasileiros relacionados ao TEA, família, desenvolvimento socioemocional infantil e direitos da pessoa com deficiência. A população estudada correspondeu ao conjunto dessas produções bibliográficas disponíveis em meio acadêmico e institucional, não havendo

participação direta de crianças, familiares ou serviços, uma vez que não se realizou pesquisa de campo.

A amostragem foi do tipo intencional, definida pela relevância e aderência ao tema. Os critérios de seleção incluíram: (a) textos que abordassem TEA e desenvolvimento social e emocional na infância; (b) estudos sobre família, cuidado, rotinas, vínculos e redes de apoio em contextos de autismo; (c) produções que discutissem impactos emocionais e demandas familiares; e (d) documentos legais e orientadores relacionados a direitos e proteção da pessoa com TEA. Foram excluídos materiais repetidos, textos sem autoria identificável e publicações que tratassem família e autismo de forma genérica, sem relação com desenvolvimento socioemocional ou com práticas e desafios cotidianos (GIL, 2019).

Quanto aos procedimentos analíticos, realizou-se leitura exploratória e, em seguida, leitura interpretativa, com organização do conteúdo em categorias temáticas (por exemplo: vínculos e interação familiar; rotina e previsibilidade; mediação do comportamento e comunicação; estresse e sobrecarga; rede de apoio; articulação família-escola-serviços). A sistematização foi orientada por princípios da análise de conteúdo, especialmente na etapa de categorização e interpretação das unidades de sentido presentes nos textos (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014).

No que se refere às questões éticas, por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica e documental, com uso de materiais de acesso público e sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa nem de autorização institucional específica. Ainda assim, foram observados cuidados de integridade acadêmica, com rigor na citação das fontes e respeito às diretrizes éticas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

A revisão bibliográfica reuniu documentos normativos que situam o TEA no campo dos direitos e da proteção social, com registros de que a família integra a rede de corresponsabilidade na garantia de acesso a serviços, cuidado e inclusão, conforme diretrizes previstas na Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e na Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

Nos estudos revisados, foi recorrente a presença de achados relacionados a estresse e sobrecarga familiar no contexto do TEA, com menções a impactos na dinâmica doméstica,

reorganização de rotinas, demandas de cuidado contínuo e necessidade de suporte emocional e informacional aos cuidadores (FÁVERO; SANTOS, 2005). Também foram encontrados registros sobre a relação entre condições familiares e a possibilidade de sustentar mediações cotidianas voltadas à comunicação, à interação e ao manejo comportamental (FÁVERO; SANTOS, 2005).

Outro resultado recorrente foi a identificação, em revisões nacionais, de temáticas concentradas em orientação familiar, rede de apoio e parceria com escola/serviços, destacando a família como agente central na busca por informações, no acompanhamento do desenvolvimento e na articulação com espaços institucionais (HAMER; MANENTE; CAPELLINI, 2014). Nesses materiais, apareceram com frequência descrições de necessidades de apoio para famílias, incluindo acolhimento, orientação e fortalecimento de recursos sociais (HAMER; MANENTE; CAPELLINI, 2014).

A literatura analisada também registrou, de forma recorrente, a associação entre participação familiar e promoção de oportunidades de interação social e emocional no cotidiano, com menções a práticas como previsibilidade de rotina, oferta de situações de convivência, mediação de brincadeiras e apoio à comunicação em casa (ANDRADE, 2012). Além disso, foram encontrados registros que situam a família como contexto privilegiado de desenvolvimento socioemocional na infância, especialmente quando há estruturação de ambientes e estratégias de suporte ajustadas às necessidades da criança (ANDRADE, 2012).

Por fim, os estudos revisados indicaram que a produção nacional sobre “autismo e família” é ampla, porém distribuída em diferentes recortes, com ênfase recorrente em: impactos emocionais do diagnóstico, estratégias de enfrentamento, redes de suporte e demandas por orientação, além de menções à importância de intervenções e acompanhamentos que envolvam familiares como parte do processo de cuidado e desenvolvimento (FÁVERO; SANTOS, 2005; HAMER; MANENTE; CAPELLINI, 2014; ANDRADE, 2012).

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão reforçam que o desenvolvimento social e emocional de crianças com TEA não pode ser pensado apenas a partir da criança, isoladamente, porque o cotidiano familiar é um dos principais cenários em que vínculos, comunicação, autorregulação e experiências de convivência se constroem. Quando a legislação reconhece o TEA no campo da proteção de direitos e aponta a corresponsabilidade entre Estado, sociedade e família, ela

também evidencia que o suporte familiar precisa ser considerado como parte do cuidado e da inclusão, e não como responsabilidade “privada” invisível (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

Ao mesmo tempo, os achados mostram que o papel da família é atravessado por desafios emocionais concretos. A presença recorrente de estresse e sobrecarga nos estudos analisados indica que a família, especialmente os cuidadores principais, pode vivenciar impactos relevantes na dinâmica do cotidiano, na saúde mental e na organização de rotinas. Esses fatores não são “detalhes”; eles influenciam diretamente a disponibilidade emocional para interações, a consistência das mediações e a capacidade de manter práticas de apoio e previsibilidade, que costumam ser importantes para muitas crianças com TEA (FÁVERO; SANTOS, 2005). Assim, uma implicação central é que fortalecer o desenvolvimento socioemocional da criança passa também por fortalecer o bem-estar e a rede de apoio da família.

A revisão também confirma que a produção nacional frequentemente associa “autismo e família” a necessidades de orientação, acolhimento e suporte, além de apontar a rede de apoio como elemento estruturante para a organização do cuidado. A revisão bibliográfica de Hamer, Manente e Capellini mostra que temas como estresse parental e desafios das interações aparecem com frequência, o que evidencia que o cuidado familiar não é apenas afetivo: ele envolve manejo diário, tomada de decisões e busca constante por informação e serviços (HAMER; MANENTE; CAPELLINI, 2014). Do mesmo modo, a revisão de Andrade e Teodoro evidencia como a literatura concentra atenção nas repercussões do autismo para a família e nas necessidades de apoio, o que reforça a importância de não se trabalhar o TEA sem considerar a dimensão familiar como eixo (ANDRADE; TEODORO, 2012).

Outro ponto importante é que, embora os estudos indiquem o protagonismo da família, eles também mostram um risco recorrente: quando faltam políticas de suporte e orientação, o cuidado tende a se concentrar em estratégias de tentativa e erro, intensificando a sobrecarga e, por consequência, fragilizando o ambiente socioemocional necessário para o desenvolvimento. Por isso, os resultados sugerem que a atuação dos serviços (saúde, assistência e educação) precisa se articular para apoiar famílias com informação qualificada, acompanhamento e acolhimento. Em termos práticos, isso significa fortalecer parcerias entre família e escola/serviços, evitando que a família fique sozinha na mediação cotidiana e no enfrentamento das dificuldades (BRASIL, 2015; HAMER; MANENTE; CAPELLINI, 2014).

Quanto às limitações deste estudo, destaca-se que, por se tratar de revisão bibliográfica narrativa, os achados dependem do recorte de textos selecionados e não permitem

generalizações sobre todas as realidades familiares e regionais. Além disso, a literatura nacional revisada apresenta diferentes enfoques (psicológico, educacional, social e clínico), o que amplia a compreensão do tema, mas pode dificultar comparações diretas entre resultados. Também não houve acompanhamento empírico de famílias, o que impede observar de forma direta como rotinas, vínculos e redes de apoio se organizam em contextos específicos (GIL, 2019; MINAYO, 2014).

Como caminhos para novas pesquisas, os resultados indicam a necessidade de estudos empíricos que investiguem, no cotidiano, quais estratégias familiares favorecem comunicação, interação e autorregulação emocional, e quais tipos de apoio institucional reduzem sobrecarga e fortalecem o bem-estar familiar. Também são relevantes pesquisas sobre a parceria família-escola-serviços e sobre intervenções centradas na família, considerando diversidade socioeconômica e cultural, para que as recomendações não fiquem restritas a modelos ideais difíceis de sustentar na vida real (FÁVERO; SANTOS, 2005; ANDRADE; TEODORO, 2012; HAMER; MANENTE; CAPELLINI, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão evidenciam que a família ocupa papel central no desenvolvimento social e emocional de crianças com TEA, especialmente por ser o contexto em que vínculos, rotinas, experiências de convivência e mediações cotidianas se estruturam. A análise dos marcos normativos reforça que a proteção de direitos da pessoa com TEA e a inclusão não dependem apenas de serviços, mas também de articulação entre Estado, sociedade e família, o que amplia a compreensão do cuidado como responsabilidade compartilhada (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

A revisão também apontou, de forma recorrente, que o cuidado familiar é atravessado por estresse e sobrecarga, com impactos na dinâmica do cotidiano e na saúde emocional dos cuidadores. Esses fatores aparecem associados às demandas contínuas de acompanhamento e à necessidade de apoio e orientação, o que indica que a qualidade do ambiente familiar e do suporte disponível pode influenciar as condições de desenvolvimento socioemocional da criança (FÁVERO; SANTOS, 2005). Assim, conclui-se que fortalecer o desenvolvimento da criança envolve, necessariamente, fortalecer também a família, garantindo condições de acolhimento e suporte.

Outro achado relevante foi a recorrência, na literatura nacional, de temas relacionados à necessidade de redes de apoio e parceria com escola e serviços. As revisões analisadas mostram que famílias frequentemente buscam orientação e apoio para lidar com desafios cotidianos de interação e comunicação, indicando que intervenções e acompanhamentos que incluam familiares tendem a ser apontados como caminhos importantes para sustentar práticas de cuidado e mediação no cotidiano (HAMER; MANENTE; CAPELLINI, 2014; ANDRADE; TEODORO, 2012).

Por fim, considerando os limites próprios de uma revisão bibliográfica narrativa, conclui-se que os achados sistematizam tendências e evidências presentes na literatura nacional, mas não permitem generalizações sem estudos empíricos que acompanhem famílias em diferentes contextos. Ainda assim, os resultados sustentam que o papel da família no desenvolvimento social e emocional de crianças com TEA é decisivo e que políticas e práticas de apoio precisam reconhecer essa centralidade, oferecendo orientação, acolhimento e articulação efetiva com escola e serviços, de modo a reduzir sobrecarga e fortalecer o bem-estar familiar (BRASIL, 2015; FÁVERO; SANTOS, 2005).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Aline Abraão; TEODORO, Maycoln Leôni Martins. **Família e autismo: uma revisão da literatura**. Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 133-142, jul./dez. 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 dez. 2012.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.
- FÁVERO, Maria Ângela Bravo; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 358-369, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Paulyane T. M.; LIMA, Lúcia H. L.; BUENO, Maira K. G.; ARAÚJO, Luísa A.; SOUZA, Maria N. **Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies.** *Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)*, v. 91, n. 2, p. 111-121, 2015.

HAMER, Bruna Laselva; MANENTE, Milena Valelongo; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Autismo e família: revisão bibliográfica em bases de dados nacionais.** *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 31, n. 95, p. 169-177, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORATO, Ana Paula et al. **Percepções de familiares sobre as práticas de intervenção precoce na infância em um centro especializado de reabilitação.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, e33073, 2023.

OLIVEIRA, Jéssica Jaíne Marques de; SCHMIDT, Carlo; PENDEZA, Daniele Pincolini. **Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no transtorno do espectro autista.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, e218432, 2020.

PORTES, João Rodrigo Maciel; VIEIRA, Mauro Luís. **Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar.** *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, 2022.

REIS, Mateus Vitor dos; PEREIRA-SILVA, Nara Liana. **Transtorno do Espectro Autista (TEA) e família: uma revisão de literatura.** *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 38, n. 1, e44/1-23, 2025.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice Alves. **A investigação do impacto do autismo na família: revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo.** *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 111-120, jul./dez. 2003.